

“PROJETO GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA
COM CIDADANIA”

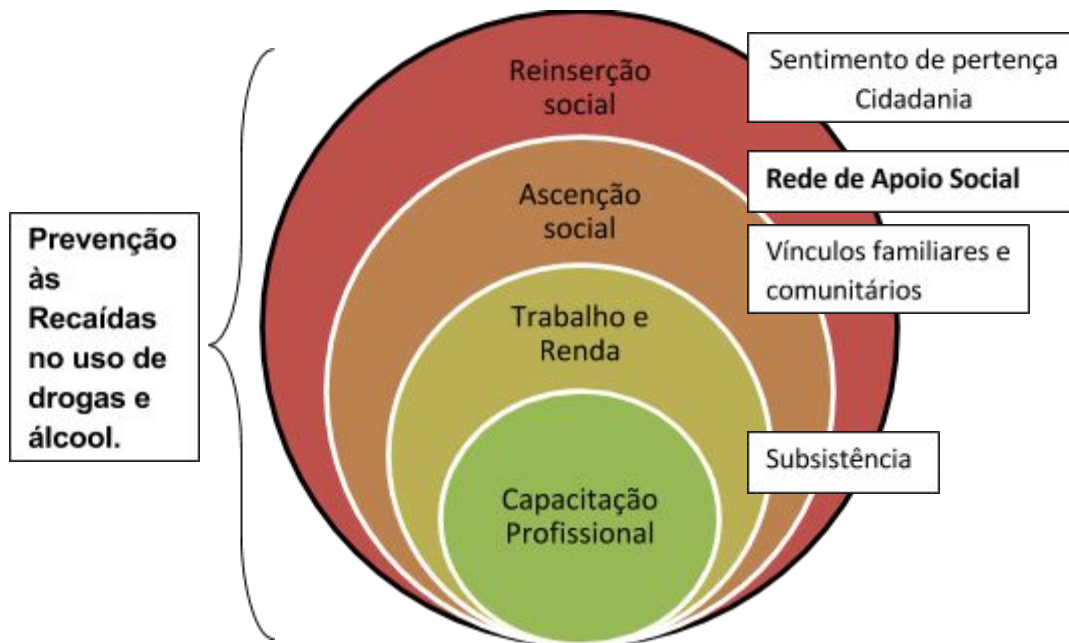
APRESENTAÇÃO

A Fundação de Amparo à Doença e à Pobreza- Fundap, atua na recuperação de dependentes de álcool e drogas, atendendo a uma população que, independentemente da condição social da família, está há anos fora do mercado de trabalho, revelando uma condição de baixa escolaridade e falta de qualificação profissional. Parte desse grupo já chegou à situação de rua, tendo perdido os vínculos familiares.

Esses indivíduos, quando concluem a estadia nas comunidades terapêuticas, ou nos hospitais, ou nos centros públicos de saúde e retornam ao convívio familiar sem uma ocupação profissional, não conseguem sustentar um ambiente doméstico equilibrado, sendo comum que, devido à pressão das famílias, retornem às drogas e, muitas vezes às ruas.

Uma atividade de capacitação profissional, desde a Comunidade Terapêutica, capaz de gerar trabalho e renda e de vir a assumir o formato de produção familiar, possibilitará tanto a ascensão social quanto a inserção social da grande maioria desses indivíduos, auxiliando-os no fortalecimento dos laços familiares e comunitários e consolidando a formação de uma **Rede de Apoio Social**. Além disso, a profissionalização é um elemento positivo no processo de autovalorização e elevação da autoestima desse grupo social.

Por tudo isso, este projeto constitui-se numa importante ferramenta de **PREVENÇÃO ÀS RECAÍDAS** e num importante instrumento de inserção e ascensão social com cidadania.



O PROJETO

Finalidade: A finalidade deste projeto é a Prevenção às Recaídas no uso de drogas e álcool, promovendo ações que aprofundem o resgate da autoestima, da cidadania, da autoconfiança e do autorrespeito, profissionalizando, qualificando, propiciando geração de trabalho, renda e autossustentabilidade expansível para o formato de produção familiar, contribuindo na reinserção social e no fortalecimento dos laços familiares e comunitários.

Público alvo: Pessoas adultas, egressas de tratamentos para dependentes químicos ou que estejam em situação de vulnerabilidade social devido à falta de especialização profissional, ou devido a um longo período de afastamento do mercado de trabalho, ou ainda devido à perda dos vínculos familiares, a saber:

1. residentes na Instituição
2. egressos do sistema de residência na instituição
3. egressos de internamentos hospitalares
4. egressos de outras comunidades terapêuticas
5. familiares que se agreguem na produção familiar;
6. integrantes da comunidade e da Rede de Apoio Social

Objetivos específicos:

1. Formar ceramistas capacitados para produzir de forma manual e mecânica peças utilitárias, decorativas e artísticas (esculturas) de valor econômico, fazendo dessa formação uma atividade geradora de renda e trabalho que garanta a sobrevivência dos que frequentam o programa (em regime de residência ou não).
2. Viabilizar instrumentos para que essa mão-de-obra especializada se torne empreendedora e se organize em uma Cooperativa capaz de criar um fluxo de vazão da produção do grupo.
3. Apoiar e viabilizar a aplicação da atividade numa produção familiar destinada ao aumento da renda.
4. Cuidar para que essa atividade se constitua numa efetiva forma de acompanhamento do progresso dessa população, bem como dos vínculos familiares.
5. Garantir que essas ações consolidem um processo de inclusão e reinserção social e funcionem como fatores de prevenção às recaídas graças à formação de uma **Rede de Apoio Social** através da mobilização eficiente e continuada dos recursos comunitários, construindo vínculos afetivos, redes sociais, integrando diferentes saberes.

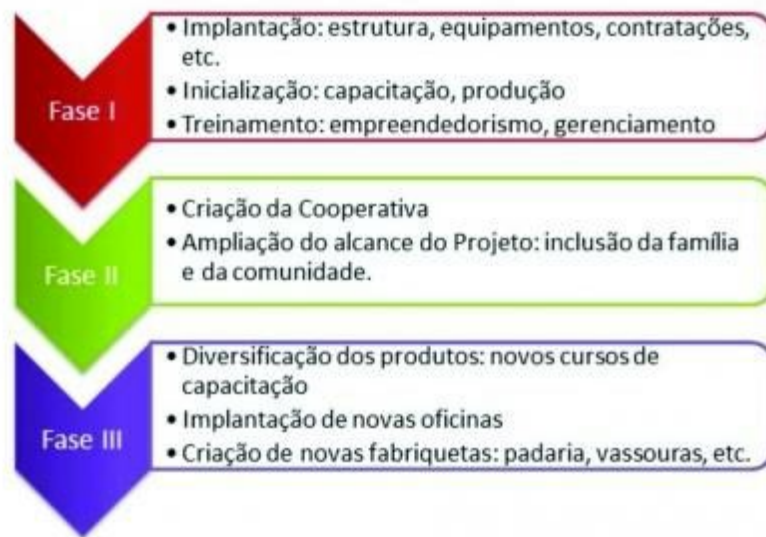
FASES DO PROJETO

O Projeto se desenvolverá em três fases:

Fase 1

1. Montagem da estrutura, aquisição de equipamentos e de ferramentas para o trabalho de cerâmica,
2. Contratação de profissionais da área
3. Implantação de Curso Profissionalizante de Cerâmica (oficina-escola)

4. Minicursos sobre administração de um pequeno negócio, empreendedor individual - MEI, fluxo de caixa, etc. Vídeo-aulas de curta duração.
5. Trabalho de assessoria e acompanhamento do progresso dos beneficiários e famílias, através de ações supervisionadas por uma assistente social.



Fase II

1. Fornecimento de consultoria e ferramentas para a criação de uma Cooperativa.
2. Ações integradas para formação de uma rede de apoio social ou integração a redes já existentes, objetivando relações consolidadas e permanentes. Essas ações também supervisionadas por uma assistente social.
3. Inclusão da família e da comunidade em todo o processo, da produção até à participação na Cooperativa.

Fase III

1. Diversificação dos produtos e dos cooperativados com a implantação de novas oficinas através de novos cursos de capacitação.
2. Implantação de novas fabriquetas: padaria, fábrica de vassouras, etc.

O CURSO PROFISSIONALIZANTE DE CERÂMICA

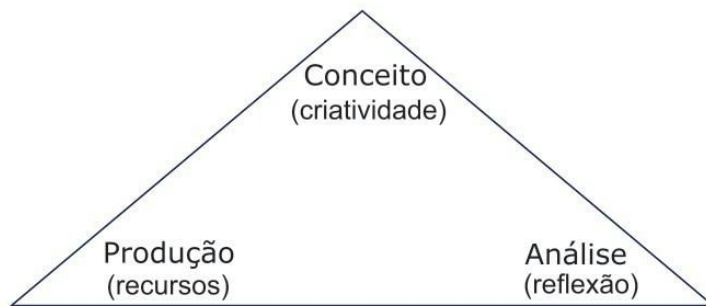
A escolha do Curso profissionalizante de cerâmica deve-se ao fato de o produto ser adaptável às potencialidades do aluno. Pode-se formar tanto um artesão, quanto um artista; pode-se produzir peças exclusivas de valor artístico, ou partir-se para uma produção em série de objetos utilitários ou de decoração.

Considere-se ainda que o processo de criação e de produção, desde a manipulação do barro é profundamente terapêutico, aliviando a ansiedade, o estresse, trazendo serenidade e calma, funcionando ainda como um excelente recurso expressivo. A argila torna-se uma ferramenta de integração psíquica, despertar criativo e inclusão social. Por outro lado, desde que montada a oficina, a produção é de baixo custo.

Metodologia do Curso

A metodologia do curso apoia-se num tripé que envolve:

1. Conceito
 - (Por quê? Pra quê? Com base no contexto histórico e identidade.
2. Produção
 - Como fazer? Com base em técnicas e referências- Recursos;
3. Análise
 - Como foi a experiência? Reflexão com base no processo.



O PROCESSO DE PRODUÇÃO

O processo envolve:

1. A criação e o desenvolvimento do produto - criatividade
2. A linha de produção, regular e continuada,
3. A venda

A COOPERATIVA

A criação da Cooperativa tem por objetivo viabilizar a venda do produto, tornando a pequena fábrica autossustentável, garantindo a sustentabilidade financeira do grupo (residentes e egressos do programa e suas famílias) e a sustentabilidade social do projeto através dos vínculos comunitários (a integração e a interação das famílias).

Todo o processo de criação da cooperativa será acompanhado por um coordenador adeso ao Projeto e por profissionais específicos dependendo das necessidades do momento. O processo engloba vários passos que vão desde a formação de uma comissão e escolha de um coordenador, passando pela confecção de um estatuto, até a assembléia de constituição da cooperativa.

ACOMPANHAMENTO PARA VIABILIZAÇÃO DA REDE DE APOIO SOCIAL

Todas as três fases do projeto devem ser acompanhadas por um profissional visando a formação de uma rede de apoio social, que garanta a continuidade das atividades e a sua autossustentação.

Essa rede social deve abarcar atores de diversas áreas como a própria comunidade, as associações voluntárias, ONGs, as redes de sociabilidade primária – família, vizinhos, amigos.

OUTROS CURSOS DE CAPACITAÇÃO

Na fase III do Projeto, faremos um estudo de viabilidade versus necessidade e aceitação, com o objetivo de agregarmos outros cursos de capacitação, como por exemplo: fábrica de vassouras, curso de pedreiro, eletricitista, etc.

RELEVÂNCIA SOCIAL

O uso indiscriminado e abusivo de álcool e drogas é uma realidade no Brasil, e vem sendo apontado como um dos principais fatores do aumento da violência doméstica e urbana, do crescimento de acidentes de trânsito etc., levando à deterioração das relações interpessoais e à desagregação familiar e social.

A Pesquisa Nacional Sobre o Uso de Crack, realizada pela SENAD em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz constata que:

“De modo geral, temos que os usuários de crack e/ou similares são, em sua maioria, homens, jovens, pouco escolarizados, que estão vivendo em situação de rua, e que não tem emprego/renda fixa. Sendo assim, apresentam-se como um grupo bastante vulnerável socialmente.”

Por outro lado, pesquisa que embasou a POLÍTICA NACIONAL PARA INCLUSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, constata que:

“ Os principais motivos pelos quais essas pessoas passaram a viver e morar na rua se referem aos problemas de alcoolismo e/ou drogas (35,5); desemprego (29,8%) e desavenças com pai/mãe/irmãos (29,1%). Dos entrevistados no censo, 71,3% citaram pelo menos um

desses três motivos (que podem estar correlacionados entre si ou ser consequência do outro).”

Estudos feitos no Brasil sobre dependência de álcool tem mostrado uma prevalência de 03 a 10% na população geral adulta, sendo particularmente incidentes entre homens de 18 a 24 anos. Entre as drogas psicotrópicas, o álcool parece ser a substância mais consumida no Brasil, sendo que, segundo as instituições de saúde, o alcoolismo é responsável por 50% das internações psiquiátricas masculinas e 90% das internações por dependência de outras drogas. Pessoas com problemas relacionados ao álcool e outras drogas são hospitalizados quatro vezes mais que a população de modo geral. (Revista ABP – APAL, 1992)

Diante desse quadro, a atual Política Nacional sobre Drogas prevê a parceria com a sociedade, com as organizações não governamentais, razão pela qual, no Brasil, vem-se realizando, sistematicamente, cursos de capacitação de lideranças para o combate e a prevenção ao uso de drogas, incentivando-se a criação de conselhos regionais e desenvolvendo-se diversas outras ações com o mesmo objetivo.

Dentro deste contexto, o atual projeto apresenta-se como de extrema relevância social ao criar ações circulares que permitem o monitoramento do portador de dependência química em recuperação, desde os momentos iniciais até o pós-tratamento, constituindo-se assim em uma ação preventiva capaz de diminuir o retorno recorrente do usuário ao serviços de saúde.

Além disso, cria condições para que o usuário em recuperação se insira no mercado de trabalho, saindo da marginalidade para tornar-se útil, produtivo e cidadão. Ademais, o projeto é multiplicador na medida em que permite a inserção da família e de membros da comunidade.